

# Tribuna Livre

À Biblioteca Pública de

Braga

18  
MARÇO  
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

## O PROCESSO DE JESUS Aidos Vencedores

Por Militão Porto

É muito possível que da meia dúzia de leitores que nos lêem dois ou três tenham visto o famoso colóquio que é a peça de Teatro, «O processo de Jesus», em que finalmente o autor — misto de católico e ateu — termina por afirmar, e com o que todos concordamos, que o mundo há 1961 anos continua na mesma, apesar do martírio do Senhor e da sua preciosa e educadora doutrina se ter mantido através dos séculos.

Ora, surgiu ultimamente um livrinho editado por Arnaldo Henriques de Oliveira que comporta cartas íntimas do grande escritor Wenceslau de Moraes, nosso embaixador no Japão, que pelo Japão se deixou prender num anelo esfuizante de êxtase a que não pôde furtar-se, embora saudoso do seu Portugal menino.

Desse feixe de cartas conclui-se que o nosso antigo embaixador, embora inebriado pelo exotismo do Oriente, se dedicava de alma e coração ao que se vinha passando no nosso país.

E, então, surgiu-nos à mente o Processo de Jesus, como símbolo do caso que vamos

desmonstrar. É que Wenceslau de Moraes, ao escrever ao seu muito amigo Policarpo de Azevedo dizia a certa altura de uma carta:

«Da-me o meu Amigo um interessante resumo do que vai pelo mundo fora. Com o que me diz e com o pouco que eu sabia, por outras vias, tudo dirigido no meu pobre cérebro de caduco, fico com umas ideias muito suficientes para ir compreendendo como se vai desenrolando a comédia humana. Lutas de interesses, fervilhar de egoísmo, intrujice mútua e recíproca. Tudo isto tem muito interesse para nós, contemporâneos e mais ou menos comparsas. Mas no fundo nada vale; a humanidade apresenta-se como sempre foi e como será — má, feroz».

E comenta Wenceslau de Moraes, isto em 1923, quer dizer: há 38 anos:

«O que tem graça é como ainda há tanta gente que toma a sério as correntes de opiniões que a Imprensa propaga e acha que a França é que tem razão, ou a Alemanha é que tem razão, ou a Inglaterra é que tem razão...

Ninguém tem razão ou todos a têm. É o eterno problema da fome, da miséria, a luta do pobre contra rico, do rico contra o pobre, num mundo em que a igualdade é impossível. Eu tenho por norma simpatizar sempre com aqueles que, num dado momento, choram a sua miséria; mas não me esqueço de que, um momento após, aqueles que choram passarão a ser algozes, tendo eu pois de mudar de sentido à minha simpatia.

Em Portugal estamos vendo as coisas que se passam. Mal, muito mal. Portugal não é nada na balança do mundo; ninguém pensa nele. Mas é muito, para nós, portugueses; e é lógico que as nossas atenções se concentrem no pequeno torrão onde nascemos. Nada se pode esperar de bom dos partidos constituídos; caíram por completo em descrédito. Da massa da população

Continuação da 3.ª página)

### Santa Casa da Misericórdia

Por ordem do Ex.º Senhor Governador Civil do Distrito, ficaram adiadas, sem dia, as eleições da Santa Casa da Misericórdia deste Concelho, que deveriam realizar-se no dia 23, quinta feira.

## Cuidado com as crianças

Folheando a imprensa do dia 1 de Fevereiro de 1961, depara-se ao leitor que não se preocupa apenas com as grandes notícias sensacionais este quadro deveras constrangedor: «O lume da lareira matou uma criança»; «Num tanque morreu afogada uma criança»; «Morreu uma pequenita que caíra num tanque com água fervente».

É quase todos os dias há notícias desta índole que, talvez por se terem tornado vulgares, quase já não chamam a atenção do grande público.

No entanto, a criança merece todo o amparo, todo o carinho, todo o desvelo, toda a atenção, do pai, da mãe, do padre, do professor, do agente da autoridade e enfim, de qualquer e de todos os cidadãos bem formados pois a criança é, em qualquer país civilizado, um dos mais altos valores da Nação.

Cuidar da sua cultura e guiá-la pelo caminho do bem,

e da previdência, que não exclui de maneira nenhuma a prudência, é obra de salutar patriotismo.

É claro que o acidente é uma triste realidade com que qualquer mortal pode deparar no caminho da vida, mas o certo é que a prudência pode evitar muitas causas de terríveis desastres e, como não há efeito sem causa, tudo aconselha a que estejamos sempre atentos em tudo o que fazemos.

Deixar uma criança de cinco anos sôzinha à lareira é, de facto, ser réu da sua possível desgraça ou até da sua morte.

Deixar um poço descoberto, ratoeira onde pode cair o primeiro inocente que passe é crime que a consciência pune e que a lei justa não devia deixar sem merecido castigo.

A educação da criança deve começar em casa, com o pai e com a mãe, com a família que é ainda a base mais sólida da sociedade. Cuidado com as crianças.

## ROMANCE OU NOVELA?

Tinha sido presa naquele dia. Com o filhito ao colo fora acompanhada por um policia para os calabouços da esquadra.

Tinha fome e vergonha de pedir que lhe dessem de comer. Ainda possuía uns restos de pudor e sentia alguma dignidade que a infelicidade não mata a ra por completo. Só á noitinha abriram a pesada porta de ferro e lhe deram um prato com alguma comida que devorou, misturada com lágrimas porque um indivíduo robusto e mal encarado lhe arrancara dos braços o filhito e o levava consigo sem lhe dizer o destino.

Calculou que fosse entregue na Creche e não se enganou.

Tornou-se uma frase consagrada, à custa dos casos que a experiência aponta.

A megalomania, de todos os heróis e conquistadores, tem passado; a Espanha fica fiel aos seus destinos: aqueles devorados por uma como que fatalidade que os persegue, esta amparada por uma Providência que a protege.

Quando, abatidos os cartagineses, ela veio a sofrer a investida dos Romanos, só pela fraude e pela traição os inimigos conseguiram quebrar a resistência deste povo invencível; e isto porque estavam em secreto desígnio os efeitos transcendentais da «pax romana»; nem os homens sabem o fim para que Deus os utiliza como instrumentos.

Servílio Cipião, por meio de promessas de valiosas remunerações, corrompeu os emissários que Viriato lhe enviara no sentido de estabelecer a concórdia com os Romanos.

Alcançada por este meio a infame vitória, foi recebido com desprezo pelo senado de Roma, triste coroa de glória para um general do Império.

Cneio Pompeu, um dos mais ferozes dominadores da Espanha, foi assassinado traiçoeiramente, e à vista da mulher e do filho, motivo das rivalidades que pro-

vocaram a guerra civil para a sua escolha, ou de César, para imperadores. O corpo mutilado foi reduzido a cinzas e estas enterradas numa praia. A cabeça embalsamada foi levada de presente a César, seu rival, que ao vê-la derramou lágrimas (de crocodilo).

César, não perdeu pela demora. Foi outro dos mais atrozes dominadores da Espanha, e fez derramar rios de sangue para satisfazer as suas ambições de grandeza.

Um grupo de conjurados, fingindo solicitar-lhe um acto de clemência, derrubou-o com vinte e três golpes aos pés da estátua do dito Pompeu; e dizem que exigiam esta morte as trezentas mil que tinha custado a guerra civil contra o mesmo.

Marco António mandou subjugar a Cantábria e as Astúrias que ainda (30 anos a. C) se conservavam independentes da dominação romana.

Depois da derrota de Actium, desesperado de ver-se abandonado pelo exército, atravessou-se com a própria espada, em Alexandria, e à vista de Cleopatra, sua sedutora.

Da submissão destas regiões da Espanha foi encarregado Octávio César Augusto, que morreu igual-

Continua na 3.ª página

Comandante que chegava. Alto, espadado, e ventre rubicundo dava ordens e contra-ordens e piscava o olho direito atacado dum tique que lhe ficara por tanto imitar um grande detective. Chamavam-lhe os polícias «O olho espiritual». Tocou a campanha e surgiu imediatamente a ordenança que em posição de sentido esperava que o seu tenente desse as ordens:

— 114, vá ao Chefe Lara que venha imediatamente falar comigo.

A sentinela deu meia volta, fechou a porta e saiu em direcção ao rés-do-chão do edifício, para transmitir as ordens do seu superior.

O Chefe Lara era um in-

Continua na 3.ª página

# TRIBUNA FEMININA

## E uma esposa

### inteligente?

Queremos referi-nos às esposas, que apesar de por vezes não serem muito inteligentes, sabem contudo ter tacto. Que sabem manejar o marido e toda a família sem existirem zangas nem ralhos... «sabe levá-lo» dizem, e isso consiste em saber amoldar-se, não fazendo, nem dizendo, em momentos inoportunos, nada que possa originar uma cena desagradável. Que sabe esperar a oportunidade, para expor os seus desejos e vontades. Não queremos dizer com isto que os maridos são uns objectos delicados e que como tal, têm de ser tratados, não é essa a nossa intenção, porém, queremos defender em parte essas mulheres que pronunciam inocentes mentiras acerca dos seus gastos e decisões. Parece-nos claro, muito melhor que exista entre os esposos, uma franqueza absoluta. Porém, franqueza como e quando? Aí é que se demonstra o talento da esposa de que falávamos há momentos. Para isso é necessário um dom especial, não é necessário ser muito instruída, nem muito inteligente. «Que faria João, se a sua mulher não soubesse levá-lo?», dizia-se outro dia, numa roda de amigas. «Ele que tem um temperamento irascível em casa é um cordeirinho». Porque? Porque a esposa não diz nada que possa contrariá-lo.

Se chega a casa preocupado ou aborrecido com os seus negócios ela cala-se e escuta, nem toma o partido dele, nem do adversário. Só quando ele se cala, lhe faz uma carícia e diz-lhe «agora vamos ambos encarar o assunto a sério e verás que não é tão mau, quanto parece». Uma maneira de pôr o marido bem disposto é sem dúvida preparar-lhe uma óptima refeição... Enfim, procurem por todos os meios ao vosso alcance que reine no vosso lar, um verdadeiro entendimento, para que de facto não haja nenhuma discórdia a prejudicar a harmonia doméstica.

## Da mulher para a mulher

Não creio que o seu namorado esteja a deixar de gostar de si. Compreenda uma coisa: o princípio do namoro, é, por assim dizer uma lua de mel... do namoro. É o encanto de se irem descobrindo, de encontrarem coisas novas. Ele é tudo atenções, pequeninos cuidados (um nadinha hipócritas mas naturais) que tão bem sabem a uma mulher.

Depois, se continuam a entender-se, o namoro toma um carácter mais sério, mais sólido e mais, muito mais realista. Aumenta a preocupação de se conhecerem como são, e o homem, procurando observar, esquece-se de que está a ser observado. E toma atitudes talvez mais des preocupadas; e mais sinceras, também.

Convença-se querida amiga, que um homem tem uma sensibilidade diferente da da mulher. O que para si é uma tremenda prova de desamor e indiferença (o esquecimento duma data não muito importante) para ele é uma atitude absolutamente natural e nem compreenderá como uma coisa tão insignificante a pode ser afectado.

Se tenciona contribuir conscientemente para a sua felicidade evite ser tão susceptível. E se a «estrutura» isto é, as qualidades básicas e verdadeiramente importantes do seu namorado são as que desejava

encontrar num homem, não vá acabar o namoro apenas por isso. Ele deve gostar de si como dantes, talvez até duma maneira mais sólida.

Compreendeu bem Maria da Luz?

Aconselho-a a adquirir um bom casaco comprido. Para as saídas diárias, para levar para o emprego, um casaco de couro saias e camisolas de malha assegurando-lhe uma elegância discreta e adequada. Não esqueça de dar a devida importância aos sapatos que influem grandemente no sucesso duma toilette. Para variar e lhe conferir um certo requinte, tenha algumas écharpes de cores claras.

Quanto a bijouterias, não se deixe fascinar pelo que parece diferente de tudo o que tem visto. Procure um colar realmente bonito, não muito berrante e ponha absolutamente de parte os brincos que diz possuir. Devem ser horrendos e ficar muito mal com as toilettes ligeiras, embora elegantes, que tanto lhe agradam.

Não esqueça, que a elegância depende do equilíbrio e deseamento de enfeites.

Para «restaurar» a sua pele faça o seguinte: cubra o rosto e o pescoço com um bom creme

Não é só no Natal, que a família se reúne alegremente em volta duma mesa festiva.

A Páscoa traz consigo a mesma alegria, acrescida ainda pela época do ano em que tem lugar, a Primavera florida, de temperatura amena.

Assim, pense nas ementas que lhe convirá apresentar aos seus familiares ou convidados.

#### Bolo de Aniversário

Este bonito bolo de aniversário do qual damos a seguir a receita, está adornado da forma seguinte: Cobertura de glace branca, números realizados com confeitas pratinhas, ponteiros feitos de cigarros de chocolate. Pequenas placas, ou pastilhas de chocolate são coladas na glace conforme se desejar.

Receita da massa:

Açúcar — duas chávenas.

Farinha de trigo — duas chávenas.

Maisena — uma chávena.

Manteiga — uma chávena.

Leite — uma chávena.

Claras de ovos — uma chávena.

Fermento em pó uma colher de chá.

Bate-se a manteiga derretida com o açúcar, até ficar em creme, vai-se-lhe deitando, pouco a pouco o leite, batendo sempre. Em seguida, junta-se a farinha peneirada juntamente com o fermento. Por fim batem-se as claras em castelo firme e juntam-se rapidamente à massa, que se deita numa forma, que já deve estar bem preparada e bem untada. Vai ao forno a cozer e depois de frio, cobre-se com glace.

#### Receita de pão de ló

Ovos completos — seis.

me de limpeza. Deixe estar um pedaço, limpe bem e depois corte duas ou três bananas em fatias finas no sentido longitudinal. Pouse-as suavemente sobre a pele e deixe estar trinta minutos. Retire e lave depois com água morna. A toilette dependerá do carácter da festa: Pelo que depreendi, o melhor seria levar um vestido de cocktail. Sob esta rubrica encontrará muitos modelos.

Procure um tecido um tom discreto e ponha uma fantasia bonita ao pescoço.

Antes de mais nada, culpe as suas glândulas e não desespere.

Fale com um bom médico e ele, melhor do que eu lhe dirá o que tem a fazer.

De resto, já há muito o devia ter feito. Foi asneira confiar na sua terapêutica. Felicidades.

Açúcar refinado — o peso de três ovos.

Farinha de batata — o peso de três ovos.

Baunilha em pó — uma pitada.

Fermento — uma pitada.

Batem-se numa tigela as gemas com uma colher de pau até ficarem grossas, juntando-se-lhes a pouco e pouco o açúcar, batendo sempre. Batem-se as claras em castelo, deitam-se umas colheradas nas gemas, mexe-se e começa-se a deitar imediatamente a farinha de batata, peneirada com o fermento e o pó de baunilha sem nunca parar de bater. Quando estiver a fazer bolhas, junta-se o resto das claras batidas, mexe-se apenas ao de leve para ligar tudo e vai logo para o forno em forma bem untada.

Calor muito moderado para crescer sem queimar.

O trabalho deve ser feito muito rapidamente, para as claras não esperarem.

(Forma com dezasseis centímetros de diâmetro e dez de altura).

#### Surpresa de maçãs

Receita: 300 gr. de massa de torta 6 maçãs de cozer (tamanho médio), cerejas cristalizadas, açúcar escuro, creme chantilly.

Espalhe a massa, corte em 6 quadrados de tamanho suficiente para cobrir as maçãs. Descasque e extraia a semente das maçãs e coloque uma maçã, no centro de cada quadrado de massa. Puxe os cantos da massa para cima e una as quatro pontas com firmeza, humedecendo-as primeiro com água. Volte para baixo os cantos da massa, de forma a revelar as maçãs e ponha em cima de cada uma açúcar e um pouco de manteiga ou margarina. Pincele a massa com leite e ovo e leve ao forno quente, durante 45 minutos, reduzindo o calor. Retire do forno quando as maçãs lhe pareçam tenras. Deixe esfriar e coloque em cima de cada maçã um pouquinho de creme e uma cereja cristalizada.

#### Ceias que convém saber

Quando se compra uma lagosta deve estar crua e fresquíssima e parti-la, antes de cozer, em bocados pequenos. Há quem a corte ao meio, mas é preferível cortá-la em bocados.

x x x

As claras dos ovos, para, quando se baterem, crescerem muito, devem antes de ser batidas levar umas gotas de água; depois, começa-se por batê-las lentamente e vai-se acelerando o movimento o

mais possível. Verá como elas sobem.

x x x

Convém cobrir, com um redoma de vidro, o relógio de jo barulho incomoda, na mesa de cabeceira: desse modo, o ruído será abafado, mas poderão ver-se as horas.

x x x

Quem morar em casas de tecto muito baixo deve aprender com os camponeses italianos, que pintam de azul claro os forros das suas habitações, estas ficam a parecer mais altas e mais frescas interiormente.

Para lisonjear uma mulher muito feia ou outra excepcionalmente bela, convém falar-lhes da sua inteligência; quando se trata duma que já não diócre, deve falar-se-lhe da sua beleza.

x x x

O arroz não deve ser lavado para que não se dissolvam substâncias preciosas para o organismo nele contido.

O arroz deve ser cozinhado em vasilha destapada.

O arroz deve ser servido em cozedura justa, isto é, nem muito crú nem muito cozido. Para isto, é preciso parar a fervura quando o arroz estiver um pouco rijo e recomeçar alguns minutos antes de ser servido.

#### Escuta, minha amiga

Escova diariamente o teu cabelo com uma escova forte de aço ou de vidro. Defende-te assim a saúde do teu cabelo.

x x x

Se não tens frigorífico, põe que nem todos podem adquirir-lo, talvez seja proveitoso beberes como podes conservar os legumes:

Não os deves amontoar mas sim espalhá-los.

Não os mandes lavar senão na ocasião de serem utilizados.

Não os exponha ao sol mas num lugar fresco e sombreado.

Se murcham ou secam, coloca-os em água durante algum tempo, e assim que tomem a aparência de frescos deves utilizá-los.

x x x

Defende-os dos insectos, dos vermes por todos os meios possíveis. Nunca mistures vegetais aromáticos com que não têm cheiro, porque os primeiros prejudicam rapidamente os segundos.

Leia, Assine

Publique

«Tribuna Livre»

# AI DOS VENCEDORES

Continuação da 1.ª página

mente abandonado, primeiro de suas legiões, depois pelos próprios parentes e família que lhe ocasionou os maiores desgostos, principalmente a filha Júlia, pela dissolução dos seus costumes.

Era mulher de Agripa, que estava designado para suceder ao sogro, mas morreu durante uma expedição, dois anos antes da morte de Octávio.

O conde Gerôncio, a quem o imperador Constante, filho de Constantino, tinha deixado como Governador da Espanha, chamou aqui os Bárbaros no princípio do quinto século, e deu lugar à chamada «grande invasão». Finalmente, abandonado também pelos seus soldados, teve de fugir, mas foi assaltado na própria residência por um grupo de escravos que lhe incendiaram a casa. Matou a mulher e em seguida suicidou-se.

No meio da confusão desses bárbaros, o verdadeiro assalto à Espanha verificou-se com Ataulfo, o maior inimigo do império romano, depois de Alarico.

Tinha contribuído com a sua valentia para a tomada de Roma, donde levou cativa a orgulhosa Plácidia por quem se apaixonara, e era filha do imperador Teodósio.

Ataulfo transpôs os Pirineus e entrou em Barcelona, onde começou por sofrer o grande desgosto de perder um filho. Depois, aí mesmo foi ele assassinado por um dos seus oficiais, Singérico.

Apesar dos últimos rogos do morto, que lhe tratassem com honra a Plácidia, esta foi conduzida doze milhas a pé atrás do carro triunfal do algoz do seu marido, por entre uma multidão de mulheres e escravos. Não satisfeito, Singérico arrancou dos braços do bispo Sigésério seis filhos de Ataulfo, e degolou-os. Passados apenas sete dias do seu feroz domínio, Singérico foi morto e substituído por Wália.

Este aguerrido chefe dos visigodos, que chegou a pactuar com os próprios inimigos contra seus irmãos de raça, morreu no mesmo ano em que lhe pareceu ver consolidados os seus triunfos.

A agitadíssima permanência destes bárbaros na Península, até à derrota de Roderico, terminou pela invasão árabe. A inútil tentativa de se constituírem em nacionalidades e governos estáveis e duradouros, por que se esforçaram desde a fúlgida monarquia dos suevos, e simultaneamente uma prova e uma lição de que as leis da guerra e da violência só servem para destruir, nunca para construir.

Mais uma vez andaram traidores nos meandros das conjuras contra o sossego

de Espanha.

Taric, o primeiro chefe guerreiro muçulmano que ao serviço do emir Muça a invadiu, foi atraído pela traição de Juliano e de Opas, bispo de Todelo, movidos de ambições contra Roderico, último rei godo.

O êxito das vitórias de Taric concitou-lhe as invejas do que o enviara àquela serviço. O emir destituiu do comando e mandou carregá-lo de ferros.

Momentaneamente congado pelo califa de Damasco, bastou que este morresse e lhe sucedesse o irmão Solimão, para que de novo caísse em desgraça e na obscuridade em que morreu.

Também Muça foi lançado numa prisão, com exigência de uma enorme pensão pelo seu resgate. É informado o califa dos triunfos dos filhos de Muça na Espanha, mandou matá-los traiçoeiramente, antes que vingassem as afrontas que fazia ao pai.

Foi o mais célebre deles Abdelaziz, o que chegou mais longe com as suas razias pela terra peninsular. Pensou em sacudir o jugo do califa, mas foi assassinado quando orava junto do altar das suas divindades. Levaram-lhe a cabeça ao pai, para atormentá-lo mais; e Muça, ao vê-la, rompeu num coro de maldições contra os seus deuses e contra o califa. Depois afastou-se para o interior da Arábia e para lá morreu obscuramente.

xxxxx

Napoleão, diz a própria história de suas grandes campanhas e aventuras guerreiras, «a ambição perdeu-o e consigo arrastou a França à ruína».

Invadiu a Espanha e colocou no trono de Carlos IV seu irmão José Bonaparte.

Acontecimentos graves reclamaram a presença de Napoleão a oriente da Europa. Junot foi então incumbido de atingir e pisar as praias de Portugal. A consolação dos seus triunfos e da efémera glória, que lhe ficou dos desbaratos e sacrilégios que cometeu e deixou praticar, foi nos últimos tempos da vida uma terrível alienação mental que o levou a precipitar-se de uma janela da sua residência em Montbard, suicidando-se num acesso de loucura.

Napoleão, o homem que quis conquistar o Mundo, morreu, após seis anos de sofrimentos e privações morais e materiais, na minúscula ilha de Santa Helena, perdida no meio do Atlântico a algumas centenas de léguas de qualquer dos continentes.

Seu filho único, que nasceu rei de Roma, não teve culpa dos pecados e dos

1.ª Publicação



## SECRETARIA JUDICIAL DE VILA VERDE ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Francisco Alves e mulher Maria da Silva, ele carpinteiro e ela doméstica, da freguesia da Lage, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença que contra aqueles move o exequente Alfredo da Costa Macedo, casado, proprietário, da Lage.

Vila Verde, 1 de Março de 1961

O Chefe da Secção, Interino,  
a) Manuel Augusto Soares

Verifiquei  
O Juiz de Direito

a) Manuel Augusto Gama  
Prazeres

## BASE AÉRIA N.º 3

(Continuação da 4.ª página)

que às suas ordens serviam.

No dia 9 ás 21 h. foi-lhe oferecido por todos os oficiais no Restaurante Sol Tejo de Vila Nova da Barquinha, um jantar de despedida que decorreu em ambiente satisfatório; a certa altura, em breves palavras o Homenageado despediu-se de todos os oficiais, agradecendo a colaboração por todos prestada, durante o tempo que exerceu as espinhosas funções do Comando.

No dia 10 ás 11 horas, alguns civis, Sargentos e praças, representando as três classes; Receberam na Biblioteca da Base, os cumprimentos de despedida do seu comandante, sendo seguidamente pelos presentes em nome de todos, oferecidas algumas insignificantes lembranças, como prova de gratidão e estima que todo o pessoal desta Unidade, pelo seu Comandante tinha.

Após o almoço do mesmo dia, seguiu para a Direcção de serviço de Recrutamento e Instrução, onde foi prestar seus serviços.

Os desejos das maiores felicidades e grandes êxitos.

São os votos sinceros de todo o pessoal da Base Aérea, 3.

Tancos José Silva

crimes de seu pai, mas sofreu-lhes as consequências: morreu aos 21 anos, segundo a opinião do tempo, vítima daquelas doenças que não perdoam, e se chamam «razões de Estado».

E isto sem falar no infinito número de vítimas anónimas e inconscientes que, arrebatadas pelo fulgor de cem batalhas, vieram atrás de seus caudilhos simplesmente adubar com o seu sangue e cinzas este já de si fecundo solo da Espanha.

# ROMANCE OU NOVELA?

Continuação da 1.ª página)

divíduo alto, duma magreza esqualida e tinha estampada no rosto a alma que possuía. Intriguista, cínico e sem comisseração pelos outros entes humanos, conseguiu passar nos concursos e atingir o grau de Chefe a quem incumbiram de fazer a instrução dos processos sujeitos a investigações difíceis e morosas.

Quando se via em apuros porque não descobria o fio da meada ou deparava com um beco sem saída recorria ao Comandante.

Este por sua vez, pedia-lhe que esperasse para o dia seguinte, porque ia ler o processo e só após isso lhe poderia indicar um caminho seguro ou uma nova pista.

Mas, no caso da Cecília, o Chefe Lara não conseguira abocar a queixa porque fora recomendada especialmente ao Comandante a quem os meandros do crime eram muito familiares.

Tais conhecimentos aliados a um faro policial extraordinário trouxera-lhe desde início fama de brioso e inteligente investigador, tendo recebido vários louvores referentes a crimes que desvendara após longos e aturados interrogatórios e noites de incessantes vigílias.

Assentara praça como soldado razo e atingira o posto de Tenente aos 50 anos. Era na gíria popular um oficial tarimbeiro.

Nas horas vagas entretinha-se a lêr romances policiais e através deles adquirira certos conhecimentos que agora utilizava proficuamente nas suas novas funções. Não era destituído, mas preocupava-se demasiadamente com os mais pequenos meandros e insignificantes promenores nas investigações. Ao interrogar uma testemunha ou um Réu era seu costume colocar a mão direita sobre a testa, os olhos fixos no papel que tinha sobre a escrivaninha e de vez em quando aflorar-lhe aos lábios um sorriso e olhar de canto-o paciente, para prescrutar algum sinal denunciador do crime.

Era afável no interrogatório e educado no trato com os presos a par duma insistência penosa nas perguntas sobre os indícios do delito.

Esgotados todos os meios para instruir o processo e concretisar a culpabilidade do autor do crime, tornava-se bondoso com o criminoso e repreendia-o paternalmente, exortando-o a que se corrigisse em seu benefício e da sociedade.

Franquelim Sampaio

(Continua)

# O PROCESSO DE JESUS

(Continuação da 1.ª página)

também nada se deve esperar pelas aparências;»

E a meio desta carta parecendo escrever nos dias de hoje, Wenceslau de Moraes, comenta:

«O meu Amigo crê, parece-me, na acção beneficiadora da geração nova das escolas; oxalá assim seja. Mas, além de perigo interno, temo o perigo externo; — poupar-nos-ão as nações? Não cairão sobre nós como um bando de corvos? Não nos comerão as colónias?...»

Terminamos aqui o extracto da carta do nosso embaixador do Japão, quando em 1923 escrevia ao seu amigo dilecto Policarpo de Azevedo. E deste excerto temos de concluir que «O processo de Jesus» está certíssimo quando acaba por deduzir que o Mundo,

mesmo à mercê dos dos homens e mais de que Jesus Cristo, continua imutável, apenas com regras diferenciadas na estrutura, mas não no seu todo unissono e dessincero, em que todos se atropelam na ânsia de ganharem tempo e dinheiro para as suas necessidades superficiais, onde impera o egoísmo, a própria demência no sortilegio do gozo do dia de hoje sem pensar no de amanhã.

Eis «O processo de Jesus» em meia dúzia de linhas que Wenceslau de Moraes escreveu em 1923 e que podem ser postas hoje em qualquer canto do mundo pela sua actualidade e coerência com os princípios que o informam — amalgama terrível, que a história está a repetir sem receio de se desmentir através dos séculos.

## PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo  
mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

# — TRIBUNA DE VIEIRA — CICLISMO —

## Carta de Ruivães

Portugal está sendo alvejado acintosamente, pelo comunismo internacional, que não se compadece com a ordem que reina no nosso país.

O plano vinha sendo preparado de longe. Quando se deu o assalto ao nosso barco «Santa Maria», é provável para não dizer absolutamente certo, que os assaltantes contavam que esse assalto seria acompanhado da alteração da ordem que elementos não portugueses, fariam eclodir na nossa província de Angola; e tanto assim que o Senhor Henrique Galvão fez andar o barco aprezado aos Zigue-Zagues, a fim de ganhar tempo, para que a eclosão se desse.

Esta demorou e só então é que o general sem galões mandou que o navio se aproximasse das águas brasileiras, perdida, é claro, a esperança da pretendida insubordinação dos mandatários de Moscovo e seus comparsas.

Pelo decorrer dos acontecimentos, verifica-se que o assalto ao «Santa Maria» e o que depois se passou em Angola, tinha como finalidade imediata arranjar pretexto ao Senhor Kruschef e aos seus despudados acólitos para investirem contra a nossa soberania ultramarina, onde os portugueses, brancos ou de côr, preferem a paz que vêm gozando á sangueira que em torrentes tem empapado o Congo ex-Belga.

Com que fundamento haveria o representante Liberiano de levantar a questão, se não se tivesse dado o nauseabundo caso do assalto ao «Santa Maria», intimamente ligado ao carnavalesco levantamento de

umas dúzias de sicários em Angola?

Portugal descobriu, desbravou, cristianizou e civilizou o nosso império ultramarino, sem auxílio estranho. E, agora que a papa se encontra cozinhada, vêm os lambões cubiçosos pretender roubar-nos o que é só nosso, muito nosso.

Não, vampiros internacionais, não obtereis os vossos despudados desejos. Vós assassinares de agentes da ordem que desassombadamente souberam defender a população Angolana da matança que lhe haveis preparado, de combinação com portugueses degenerados a soldo de Moscovo.

Mas os bons portugueses, que, felizmente, são a quase totalidade, souberam e saberão defender tudo quanto os nossos maiores nos legaram, sem olharem a sacrifícios nem a perigos. Vós pretendeis impôr-nos uma falsa civilização, invocando a melhoria de vida do trabalhador se a nossa panaceia frutificar.

Mas os factos desmentem o efeito dos vossos elixires miraculosos. A vossa liberdade é a opressão, essa opressão, tirânica que metralhou desolmadamente os polacos e os húngaros, só porque estes lutavam pela sua independência.

Esses povos, sim, é que podiam e deviam levar o seu caso perante a ONU.

Se é que se verifica o latrocínio despudado.

Nós não nos apropriamos de nada dos outros.

Temos uma lei perante a qual todos somos iguais, seja qual for a raça, a côr ou a religião.

Vós observeis, tiranizais e

nós civilizamos, humanizamos cristamente.

Repelimos, indignados, as vossas promessas lamuriantas.

Cuidai de vós e deixai os outros em paz. Será isso bom para todos.

Portugal é pequeno, mas a sua alma é ilimitada.

Podem os nossos aliados pretender jogar com um pau de 2 bicos, com o objectivo de agradarem a Deus e ao diabo.

Podem mesmo fazer o vosso jogo, mas nós, os bons portugueses saberemos arrancar energias irdomáveis daquilo que vós calculais ser fraqueza.

Não. A bem, não levais nada.

E a mal levareis coisa que vos caustique.

Nós contamos connosco.

E, para terminar, palpita-me que surgira um 2.º Fidel de Castro numa nobre nação da América.

Vamos a ver e até ver não será tarde.

Amadeu Cesar

### Condições de Assinatura

#### Continente

Ano . . . . . 50\$00

Semestre . . . . . 25\$00

#### Ilhas

Avião—ano . . . . . 150\$00

Semestre . . . . . 75\$00

Barco—ano . . . . . 60\$00

Semestre . . . . . 30\$00

#### Brasil

Avião—ano . . . . . 150\$00

Semestre . . . . . 75\$00

Barco—ano . . . . . 60\$00

Semestre . . . . . 30\$00

#### Estrangeiro

Avião—ano . . . . . 180\$00

Semestre . . . . . 90\$00

Barco—ano . . . . . 80\$00

Semestre . . . . . 40\$00

### Visado pela Censura

Extraordinário comportamento dos ciclistas dos Leões da Modelar na 1.ª prova de 1961.

1.º—Ant. Camilo A Modelar

2.º—Luis Gonzaga " "

3.º—Francis. Fern. " "

4.º—Arnaldo Silva Aldoar

5.º—Artur Capela A Modelar

6.º—Ferreirinha " "

Pode-se afirmar que a nossa jovem e esperançosa equipa de ciclismo começou esta época de 1961 com o pé direito.

Perante 25 concorrentes representando 4 equipas os nos-

5 ciclistas apenas permitiram que um corredor do «Aldoar» perfurasse a sua homogénea formação.

A nossa retumbante vitória individual e colectiva teve o condão de juntar mais um troféu elevando assim a 12 o número de taças ganhas em ciclismo.

Em—Delães— mais uma vez o nome de Amares ficou bem enaltecido, deixando antever que esta época será muito risonha para as nossas cores e para a nossa terra.

## Base Aérea N.º 3

### Transferência

Esta Unidade, depois de dezaseis meses de orientação sobre as ordens do Ex.º

Foi com profundo pesar se realizaram as cerimónias da Homenagem de despedida,



O Ex.º Sr. Coronel Henrique M. S. Vasconcelos e Sá, no momento em que dirigia algumas palavras a todos os oficiais no decorrer do jantar de Homenagem, tendo à sua direita o Ex.º Sr. Ten. Cor. Quintela actual Comandante da B. A. 3; e à sua esquerda, o Ex.º Sr. Ten. Cor. Videira Comandante do Batalhão de Caçadores Paraquedistas.

Sr. Coronel Henrique Manuel Salvador de Vasconcelos e Sá; Estremeceu toda ela, a perda do seu comandante que tão inesperadamente a deixou!

a um ilustre comandante que soube em tão breves dias, captar a simpatia de todos, e merecer ao mesmo tempo, o respeito de todas as classes

Continua na 3.ª página

## PERGAMINHOS DE CASTRO

Per D. S.

### Memorial de Montebelo

Armas del ciego Diós, y un varon canto  
Quando mas vencedor, vencido dellas,  
Ray de sol, de Lusitania espanto,  
Del Etna del Amor vivas centelhas,  
Si mi pluma pudiera bolar tanto,  
Que com castalias agoas pinte estrelas,  
Ymi pluma en las manos de Thipheo  
Pinte de Polo mi dezeo.

II

Concediendo me el hijo de Latona  
Su lira, y del Parnaso sacro el coro  
De Aphne fulgitiva la corona  
Con g. guide mi verso mas sorono,  
Cântare que a la más torrida Zona  
El gran candor entibie, ciege el oro,  
De Arminda bella, bellos resplendores,  
Yde Almeno dulcissimos amores.

III

Entre los Duero y Miño celebrados  
Rios de Lusitania caudalosos,  
Cuyos granos de arena, aquel dorados  
Lleba, estotro pescados numerosos;  
Par hermosas pastoras, más hermosas

Cavado el uno, es estoutro el Hombre  
Que metiendo se en el, pierde su nombre.

IV

Em medio del Jerez montaña horrenda  
Cuyos asperos ricos pertendientes,  
Del cielo, cada qual por nueva senda  
Pintan de blanca espuma los torrentes:  
Vace el Hombre a q. pagan bella ofrenda  
De perlas, y cristal de bibas fuentes,  
Que desde un trecho al otro, pena a pena  
Con impetu terrible se despeña.

V

A la parte del sur desta montaña  
Por grutas, y cavernas que el Letheo  
Pareee que camiña, sino engaña,  
Del poder ayudado de Protheo  
Su gran concavidad Cavado banã;  
Pereçoso en los braços de Morptheo,  
Seguro fosso del soberbio Monte  
Que mide con terror el Aqueronte.

VI

En la punta q. fazen estas estos Rios  
Se dilatan lhanadas espaçosas  
Donde a los altos robles, y sombrios  
Fertiles vides son dulces esponsosas:  
Encubriendo sus concavos vazios  
Verdes hiedras de Niza las hermosas  
Nimphas ya conlaçadas, importunas,  
Cubrem al Niño Baco en estas cuñas.

(CONTINUA)